

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

18 de novembro de 1979 - Ano 7 - Nº 394

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.
Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

DIVERSAS ATITUDES DIANTE DE UMA SITUAÇÃO-LIMITE

Vimos, no artigo passado, que o amigo certo se conhece na hora incerta; que o valor das pessoas se conhece em situações que não permitem mais ficar em cima do muro. Vejamos hoje, sem comentários, algumas atitudes perante a situação-limite decisivo, que foi a greve dos professores. Aqui não se trata de teorizar sobre greve, aprovando ou condenando. Nossa artigo de hoje toma o movimento dos professores como situação concreta, em que as pessoas envolvidas foram forçadas a decidir-se, sair detrás das aparências e mostrar o que eram. Vamos lá:

1. Uma velhinha inativa, aposentada há 12 anos, participante em todas as Assembléias do CEP, intimada a depor no inquérito sobre a greve, no DPPS: "A questão dos inativos é uma questão de justiça humana. Se a Lei não atende à justiça, que se modifique a Lei. O professor, que se dedicou uma vida inteira ao magistério, recebe agora um enquadramento, mas enquadramento na Lei de Segurança Nacional. Não vim pedir clemência quanto ao inquérito. Covardia é uma palavra que desconheço. Quero, sim, em troca deste inquérito — a maior humilhação de minha vida — que sejam atendidas as justas reivindicações dos inativos".

2. Nilce, uma frágil professorinha de Meriti, mandada ser presa e levada, por um policial constrangido, pela sua própria diretora, uma católica chamada praticante: "Será que pode usar o nome de educador uma diretora que ordena a polícia prender e levar uma companheira sua? Que influência educacional pode transmitir uma professora que desempenha, com toda convicção, o papel de Judas que entrega seu próximo? Fui presa e enquadrada na Lei de Segurança Nacional, mas não desisto, porque

nossa luta é justa e fico nela até o fim".
3. Magda, uma professorinha indefesa e idealista, que trabalha na favela *Carvalho de Aço*: "Fui presa, fui suspensa de minha escola, mas quero voltar! Eu quero voltar para perto dos meus alunos! Eles precisam de mim. Ninguém quer ir para lá. Lá nem os ônibus param mais, com medo dos assaltos. Mas estou comprometida com aquele povo, eu já amo aquele povo. Eu quero voltar para a minha escola!"

4. Godofredo, um grande líder dos professores: "Através das discussões nos núcleos zonais e no esclarecimento à população, mostramos que estamos em greve, mas não deixamos de ensinar: coesão, solidariedade, responsabilidade e maturidade. Apesar das maquinações do Governo, estamos mostrando que a verdade e a justiça estão conosco. Hoje é clara a consciência do professorado e da população, que é figura do passado o professor omisso, carneirinho, que tudo aceitava de cabeça baixa. Mas, ao mesmo tempo, estamos aprendendo que esse Governo que ninguém escolheu é um mar de mentiras, violências e corrupção".

5. Dr. Sobral Pinto, leão encanecido na luta pelas liberdades pátrias: "É incrível colocar os professores do Rio dentro dos preceitos da Lei de Segurança Nacional, pois eles não são criminosos. Estou às ordens dos professores para defendê-los com toda a minha vibração. A greve é justa, porque não é uma greve política, mas uma greve de salários. A classe dos professores não pode ser tratada com a dureza e insensibilidade que vejo anunciada nos jornais. De tal modo o Governo se habituou ao arbítrio, violência e força, que isso não surprende a quem tem experiência de vida, dos homens e dos acontecimentos".

6. Padre Francisco, na Assembléia do CEP: "Vim aqui porque sou professor, mas primeiro porque sou padre da Igreja Católica, da Igreja do Vaticano, de Medellín e de Puebla. Sei que a maioria desta Assembléia é católica, e sei que chegou a hora, para a Igreja de Cristo, de acabar com a conversa fiada. Não se pode ser católico sem amar e sem morrer pela justiça".

7. Da nota, emitida pela Comissão de Justiça e Paz, no culto ecumênico da catedral de Nova Iguaçu: "A Diocese de Nova Iguaçu, na pessoa de sua Comissão de Justiça e Paz, manifesta solidariedade ampla, geral e irrestrita aos professores. Paralisando suas atividades docentes em sala-de-aula, unindo-se em assembléias e buscando, por todos os canais, a compreensão e o diálogo com o Governo, a população e os alunos, eles estão agindo de acordo com os princípios universais dos Direitos Humanos; pois a liberdade de reunir-se e manifestar seu pensamento é inerente à pessoa humana e dignifica o cristão".

8. Da Cúria Arquidiocesana do Rio: "A Cúria Metropolitana, por ordem do Sr. Cardeal, informa a respeito do culto ecumônico, promovido ontem por motivo da greve dos professores: 1) A presença do sacerdote católico, aliás não incardinado no Rio de Janeiro, não obedeceu às normas da Arquidiocese sobre a matéria, as quais eram do conhecimento do mesmo. 2) Não estava autorizada e merece pública reprovação da Autoridade Eclesiástica. 3) Medidas adequadas serão tomadas. Tal atitude não afeta nosso apreço pelo autêntico movimento ecumônico, nem o ardente desejo para uma solução justa sobre o problema dos professores. Deseja, porém, evitar manipulações eventuais, quer do trabalho verdadeiro em favor da união de todos os cristãos, quer da Igreja, em proveito de objetivos alheios à sua finalidade".

9. E tem aquela do padre professor que faltou um mês de aulas, antes da greve; e, quando a greve foi decretada, foi o primeiro a comparecer à escola, para dar aulas.

CATABIS & CATACRESES

DE PETRÓLEO E PETROLEIROS

1. Os países árabes e os demais produtores de petróleo tomaram consciência de seu poder no mundo moderno, sobre os países industrializados, e apertaram os preços. Grita geral. Também no Brasil.

2. Como os países industrializados nunca se fizeram totalmente dependentes do petróleo, vão encontrando saídas razoáveis para a crise. Precisam de petróleo, sim, mas não param tão facilmente se o petróleo diminuir. Têm hidrelétricas. Têm carvão. Conhecem o uso generalizado da bicicleta, como meio de

transporte etc. e tal.

3. No Brasil a grita é mais do que geral. E é justificada. Numa visão estreita e sem futuro os nossos doutores se lançaram à industrialização como solução para todos os problemas. Incentivaram o automóvel. E aí estão as muitas fábricas. E aí estão os muitos postos de gasolina. E aí estão as grandes estradas. Os elevados. A ponte Rio-Niterói etc. e tal. Tudo em função da civilização do petróleo.

4. A navegação quase sumiu. As ferrovias gemem um miserê que parece não

terá fim tão cedo. Os doutores tentam soluções dos mais diversos tipos. Como será o futuro de um país que sua, trabalha, gême para comprar petróleo?

5. Os doutores dizem que a culpa é dos árabes. Mas o ilustre vespertino trouxe isto outro dia: "Os lucros obtidos pelas empresas petrolíferas americanas, de 69% em média, no primeiro semestre deste ano, despertaram uma onda de protestos e críticas, nos Estados Unidos..." (Globo, 31-07-79). O consumidor paga não ao produtor: paga ao intermediário. Está claro?

33º DOMINGO DO TEMPO COMUM (18-11-1979)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote
Cantos: MISSA DO ADVENTO, Pe. José Weber, da série: "CAMINHANDO EM TUA LUZ" - Disco 1-E. - Missa dos Bem-Aventurados", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I Vem, Senhor! / Vem nos salvar, / com teu povo, / vem caminhar!
1. Senhor, vem salvar teu povo / das trevas da escuridão. / Só tu és nossa esperança, / és nossa libertação.
2. Contigo o deserto é fértil, / a terra se abre em flor; / da rocha brota água viva, / da terra nasce esplendor.
3. Tu marchas à nossa frente, / és força, caminho e luz. / Vem logo salvar teu povo / não tardes, Senhor Jesus!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo concede a vocês o espírito de sabedoria para que O conheçam profundamente.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. As leituras de hoje nos falam das grandes realidades que permanecem além das coisas que passam. Ao povo perseguido e forçado a abandonar sua religião e seu Deus para adorar costumes pagãos, o profeta Daniel comunica uma grande esperança: aquele que for fiel a Deus até o fim não só voltará a viver, mas participará de uma glória e felicidade que não passam. No Evangelho, Marcos dá uma esperança ainda mais viva à comunidade cristã: apesar das guerras, das divisões, dos acontecimentos mais tristes da história, a salvação se realiza no meio dos homens, porque Cristo ressuscitou. Ele é o Senhor da história e a sua Palavra fica para sempre. No Cristo Ressuscitado, se manifesta aquele Reino de liberdade e de justiça, rumo ao qual a história caminha. A comunidade exprime sua fé no Cristo Ressuscitado e na sua volta gloriosa, através de um engajamento sério, o qual fará acontecer desde já o futuro prometido.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, estamos reunidos para celebrar a Ceia do Senhor. Cristo será nosso alimento, nossa força, para chegarmos à casa do Pai. Peçamos perdão por tudo aquilo que nos divide e nos impede de andar pelos caminhos do Senhor (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, que nos chamaste a participar desta ceia de amor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que nos chamaste a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos chamaste a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus, Pai de bondade, tende compa-

xão de todos nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida plena.
P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Senhor nosso Deus, fazei que a nossa alegria consista em vos servir de todo o coração, pois só teremos felicidade completa servindo a vós, o Criador de todas as coisas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

L C. A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Daniel, cap. 12, versos 1 a 3. A ressurreição, a alegria e a paz eterna não são um sonho, mas a grande certeza de todos os homens que 'ensinaram a muitos a justiça'.

L. Leitura do Livro do Profeta Daniel. «Naquele tempo, se levantarão Miguel, o grande Chefe que defende o teu povo. Aquele será um tempo de angústia, como nunca houve desde o começo do mundo até agora. Então serão salvos todos aqueles que estejam inscritos no Livro. Muitos dos que dormem na Região do Pó despertarão: uns para a vida eterna, outros para a execração e pena eternas. Os justos brilharão como o resplendor do firmamento. Os que ensinaram a muitos a justiça brilharão como as estrelas por toda a eternidade». — Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

A certeza que vive em mim / é que um dia verei a Deus / contemplá-lo com os olhos meus / é a felicidade sem fim.

1. O sentido de todo o viver / eu encontro na fé e no amor / cada passo que eu der / será buscando o meu Senhor.

2. Peregrinos nós somos aqui / construindo morada no céu / quando Deus chamar a si / quem foi na terra amigo seu.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da carta aos Hebreus, cap. 10, versos 11 a 14 e 18. A meta do homem que peregrina para Deus já foi alcançada através do sacrifício único de Cristo. Em cada Missa nós comemoramos o sacrifício que Jesus fez uma vez por todas e procuramos renovar a nossa vida segundo o caminho de Cristo.

L. Leitura da Carta aos Hebreus. «Irmãos, os sacerdotes estão de pé todos os dias para cumprir seu ofício e oferecer repetidas vezes os mesmos sacrifícios, os quais nunca têm o poder de tirar os pecados. Cristo, ao contrário, ofereceu pelos pecados o único sacrifício e se sentou para sempre à direita de Deus; lá ele espera até que seus inimigos sejam colocados como escabelo de seus pés. Assim, como uma única oferenda, ele levou à perfeição definitiva aqueles que ele fez santos. E quando os pecados estão perdoados, já não há necessidade de apresentar oferendas pelos pecados». — Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

L Envia tua Palavra, / Palavra de salvação / que vem trazer esperança / aos pobres, libertação.

1. Tua Palavra de vida / é como a chuva que cai, / que torna o solo fecundo / e faz nascer a semente. É água viva da fonte, / que faz florir o deserto, / é novo caminho aberto.

2. Ela nos vem no silêncio, / no coração de quem crê, / no coração dos humildes, / que vivem por teu poder. / Aos fracos ela dá força, / aos pobres, sabedoria, / e se tornou nossa carne, / nasceu da Virgem Maria.

3. Vem visitar nossa terra, / ó Sol de um novo dia, / que rasga a treva da noite / e todo o mundo alumia. / Olha o teu povo cativo, / tem pena de sua dor, / porque és a nossa esperança, / és nosso Deus Salvador.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 13, versos 24 a 32. O mundo é passageiro, por isso é insensato colocar em seus valores o sentido mais profundo da nossa vida.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Naqueles dias, após esta tribulação, o sol escurecerá, a lua perderá seu brilho, as estrelas cairão do céu e o universo inteiro ficará

abalado. Então se verá o Filho do Homem vir sobre as nuvens do céu, com grande poder e majestade. E logo enviará seus anjos para reunir os eleitos dos quatro pontos cardinais, desde o extremo da terra até o extremo do céu. Aprendam este exemplo da figueira: quando seus ramos estão tenros e brotam as folhas, vocês sabem que está perto o verão. Assim também vocês, quando virem que tudo isso está acontecendo, entendam que está perto, à porta. Asseguro-lhes que não passará esta geração sem que tudo isso aconteça. Passarão o céu e a terra mas minhas palavras não passarão. Mas daquele dia e daquela hora ninguém sabe nada. Nem os anjos do céu nem o Filho, mas somente o Pai». — Palavra da salvação.

P. Glória a vós, Senhor.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. Criador do céu e da terra. /
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. A reflexão sobre o fim inevitável das coisas materiais é motivação muito forte para descobrirmos os bens do Reino de Deus que não passam. Por isso, ofereçamos a Deus nossas orações:

L1. Pelo povo de Deus, a fim de que seja, no mundo egoista e violento, a presença do amor fraterno e o sinal da esperança nos bens definitivos, rezemos ao Senhor.

L2. Para que a esperança nos bens eternos não leve os cristãos a cruzar os braços face aos problemas de cada dia, mas a lutar para a construção do Reino que começa neste mundo, rezemos ao Senhor.

L3. Para que com nosso exemplo e nosso esforço pastoral sejamos capazes de convencer o mundo que Cristo é o sentido da vida, rezemos ao Senhor.

L4. Para que a Eucaristia que celebramos nos leve a apressar a vinda de Jesus ao mundo, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, que nos destes o presente maior em vosso Filho Jesus, dais-nos agora o entendimento para virmos que, longe de Cristo, nossa vida perderá a direção e, sem Ele, seremos incapazes de organizar o nosso mundo den-

tro da justiça e do amor fraterno. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

 Pão e vinho apresentamos com louvor, / e pedimos: o teu Reino! Vem, Senhor!

1. Pão e vinho repartidos entre irmãos, / são o laço da unidade do teu povo. / Nossas vidas são também pequenos grãos, / que contigo vão formar o homem novo.

2. Eis aqui a nossa luta, dia a dia, / pra ganhar com o trabalho nosso pão, / Mas Tu és o alimento da alegria, / que nos pobres fortalece o coração.

3. Vem, Senhor, vem caminhar à nossa frente, / vem conosco toda a terra transformar. / E no mundo libertado e transparente, / os irmãos à mesma mesa vão sentar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor nosso Deus, as ofertas que colocamos ante a vossa presença sejam a prova de nossa boa vontade em vos servir; e o pão e vinho, transformados no Corpo e Sangue do vosso Filho, nos dêem força para chegarmos à recompensa de uma vida eterna feliz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

P. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

P. É nosso dever e nossa salvação.

S. (Prefácio próprio).

P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

 Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar, / teu corpo e sangue, vida e força vêm nos dar.

1. A boa-nova proclaimai com alegria, / Deus vem a nós, Ele nos salva e nos recria. / E o deserto vai florir e se alegrar. / Da terra seca, flores, frutos vão brotar.

2. Eis nosso Deus, e ele vem para salvar, / com sua força vamos juntos caminhar / e construir um mundo novo e libertado / do egoísmo, da injustiça e do pecado.

3. Uma voz clama no deserto com vigor: / "Pregai hoje os caminhos do Senhor!"

/ Tirai do mundo a violência e a ambição, / que não vos deixam ver no outro vosso irmão.

4. Distribuí os vossos bens com igualdade, / fazei na terra germinar fraternidade. / O Deus da vida marchará com o seu povo, / e homens novos viverão num mundo novo.

5. Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente, / que luta e sofre, porém crê que estás presente. / Não abandones os teus filhos, Deus fiel, / porque teu nome é Deus-conosco: Emanuel.

(Depois do canto, silêncio para oração pessoal).

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Tendo recebido em comunhão o Corpo e Sangue do vosso Filho, concedei-nos, ó Deus: a eucaristia que Ele mandou-nos celebrar em sua memória alimente nossa fé, esclareça nossa esperança e dê-nos força para vivermos a caridade no nosso encontro com o irmão. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. "Passarão o céu e a terra, porém minhas palavras não passarão!" A experiência de cada dia nos mostra como as coisas deste mundo são relativas, como tudo passa. Passa a vida, passam os anos, as riquezas, a convivência humana. Somente permanece aquilo que é concretização da Palavra de Deus, que é construído no amor, na justiça, na fraternidade. Assim, por exemplo, numa família onde existe compreensão, respeito, ajuda mútua entre pais e filhos, pode-se dizer que aí se encontra presente uma parcela do Reino de Deus. No mundo do trabalho, onde os operários se reúnem, através dos sindicatos, para defender as condições de uma existência humana digna, para si e para seus colegas, aí se realiza algo do Reino de Deus, da 'palavra que não passa'.

22 CANTO FINAL

1. Felizes os que vivem a pobreza / buscando em Deus a fonte dos seus bens / quem chora e sente fome à sua mesa / do pão e da palavra lá dos céus.

Pois terão seu lugar no céu / e para sempre eles verão a Deus.

2. Felizes os que sofrem injustiça / por causa da palavra do Senhor / e todos os que forem perseguidos / por construir o reino de amor.

3. Felizes os que têm misericórdia / e fazem só o bem a seu irmão / e aqueles que semeiam no caminho / o amor e a paz em cada coração.

4. Felizes os que amam a verdade / e têm os olhos claros como a luz / aquele que de Deus faz a vontade / levando com amor a sua cruz.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

IMAGEM DA MERENDA SANGRENTA

1. Técnico, tecnicamente motivado, reflete sobre a fome das criancinhas anônimas e proclama: Ano da Criança. E dentro da visão técnica, o técnico, que é sempre doutor de superfície, chama os técnicos do segundo escalação e estabelece a merenda científica, segundo as normas da dietética, que será distribuída, nas escolas, a quatrocentas e cinco mil crianças carentes. Onde? Nos sertões abandonados? Nos campos nus desolados? Não, não, mas sim no Rio de Janeiro, neste Rio de cultura e dinheiro, sob os olhos do Cristo Redentor.

2. Está escrito: dois tipos de merenda escolar. O primeiro, para zonas mais pobres e rurais, de 700 calorias e 27 gramas — macarrão com salsicha, polenta com carne-seca, um pedacinho de goiabada ou marmelada ou bananada e leite enriquecido. Está gostando, Márcia? E Márcia, treze aninhos, diz que tou, que tá uma beleza. O segundo tipo: 300 calorias e 12 gramas de proteína — canjica, macarrão com salsicha e polenta com carne-seca. E as filas se formam. Olhe, olhe, gente, estes bracinhos magros, estas perninhas finas, estas bundinhas murchas...

3. ... olhe, estes olhinhos baços, estes pescocinhos fundos, estes rostinhos sem cor... Ano da Criança, meu Deus. E aí temos as filas sem fim de crianças desnutridas, esperando a técnica do Estado, paternal e gentil. De repente um tiro, confusão, gritaria. E uma criança — a Márcia, treze aninhos — cai baleada quando, na fila, recebe e come as calorias do Brasil. Senhor, como é que pode? Uma criança, que acode aos apelos da grã-fome, acha a morte enquanto come. Tragédia. Quem foi? Quem não foi? Polícia? Marginal? Quem saberá! (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Mc 1,11-16.43-45.57-60. 65-67; Lc 18,35-43 / Terça-feira: 2Mc 6,18-31; Lc 19,1-10 / Quarta-feira: 2Mc 7,1-20-31; Lc 19,11-28 / Quinta-feira: 1Mc 2,15-29; Lc 19,41-44 / Sexta-feira: 1Mc 4,36-37.52-59; Lc 19,45-48 / Sábado: 1Mc 5,1-13; Lc 20,27-40.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

ANO DA CRIANÇA: ANO DE CONTRADIÇÕES

A Folha: Quando a gente olha o mundo moderno e reflete sobre a criança, então nos parece que o Ano da Criança está marcada de tremendas contradições.

Dom Adriano: É uma impressão real, infelizmente. O mesmo mundo moderno que estabelece, por seus órgãos representativos, a comemoração de um Ano da Criança, em dimensões universais, com a finalidade de interessar os povos pelos problemas da criança e do jovem — uma preocupação justa e simpática —, este mesmo mundo solapa pela base a instituição familiar, desenvolve ao máximo o consumismo ou a moral do consumo, gasta perdulariamente somas astronômicas em armas destruidoras, cultiva um clima de erotismo e prazer que corrompe quase na fonte a educação harmônica da criança, aceita sem grandes preocupações os desniveis econômicos entre nações e entre camadas da mesma nação com repercussão negativa sobre as famílias e os jovens.

A Folha: O senhor diz que o mundo moderno solapa pelas bases a família. Como o senhor entende isto?

Dom Adriano: Se olhamos a marcha da sociedade nos últimos decênios, veremos (sem pessimismo) como a tendência é facilitar, diminuir responsabilidades, evitar compromissos duradouros, ter sempre mais e mais, ganhar sempre mais e mais. A família sofre a influência desta tendência. Divórcio, aborto, amor livre, experiências pré-matrimoniais, ligações sexuais sem compromisso, campanha contra filhos numerosos, trabalho da mulher e das crianças, emancipação da mulher às custas da maternidade, teoria moral dupla (uma moral para o homem e outra para a mulher; uma moral para a sociedade e outra para a vida particular) etc., tudo isto são aspectos de uma luta renhida contra a família, contra o casamento e, bem vistas as coisas, contra a criança. E no entanto no Ano da Criança o mundo se preocupa com a criança.

A Folha: E o consumismo?

Dom Adriano: Na escala ou na hierar-

quia das virtudes cristãs há uma virtude chamada "temperança", virtude cardinal, quer dizer: um como gongo da vida humana, particular ou comunitária. É a virtude do equilíbrio e da sensatez no uso das coisas, no domínio sobre si mesmo, da boa forma, da saúde corporal e espiritual, do meio termo. O consumismo é o contrário da temperança: é a vontade desenfreada de ter, de gastar, de gozar. O consumismo atinge facilmente a criança e o jovem, na sua inexperiência, na sua atração pelo novo, na sua frágil resistência às seduções. Já lembrei o fenômeno da propaganda da televisão, a maneira sofisticada como a propaganda, jogando com as sutilezas da técnica e da psicologia, oferece toda espécie de valores e falsos valores, para criar toda sorte de necessidades artificiais. Uma educação que é por si mesma difícil, se torna quase impossível graças a este fator revolucionário, agindo dentro de casa, em concorrência com os pais, esse fator que é a televisão e o rádio. Como proteger a criança quando toda a sociedade moderna ameaça a criança?

A Folha: A corrida armamentista, gastando anualmente 300 bilhões de dólares, quase 1 bilhão por dia, alimentando guerras, revoluções, sedições, com destruição de tantas vidas inocentes, de tantas crianças, é mais uma contradição. Mas então qual é o sentido do Ano da Criança?

Dom Adriano: Justamente porque as contradições são tantas e são tantos os pesos que pesam sobre as crianças, devemos aproveitar o Ano da Criança para despertar reações sadias e anticorpos sociais. Cabe-nos levantar todos estes problemas dolorosos, para conscientizar aqueles que ainda têm boa vontade. Talvez possamos converter alguns dos que contribuem para a infelicidade das crianças. Isto vale de modo particular para os nossos católicos que ocupam posição social eminentemente na vida pública. Vale muito especialmente para a nossa Pastoral familiar.

LITURGIA & VIDA

ORAÇÕES DO OFERTÓRIO

Na reforma litúrgica de Paulo VI foram modificadas as orações que acompanham a oferta de pão e de vinho. As antigas orações como as novas querem ser uma antecipação preparatória da consagração do pão e do vinho. Mas nas antigas esta antecipação era ambígua: falando de "hóstia imaculada" e de "cálice da salvação" a respeito do pão e do vinho, davam a impressão de que já aconteceria o milagre eucarístico.

A reforma litúrgica de Paulo VI conservou alguma coisa da antecipação preparatória: louva o Senhor Deus do universo pelo pão "que recebemos de vossa bondade, fruto da terra e do trabalho do homem" e pelo vinho "que recebemos de vossa bondade, fruto da videira e do trabalho do homem". Pão e vinho são apresentados ao Pai, o pão que vai tornar-se "pão da vida" e o vinho que vai tornar-se "vinho da salvação".

É bonito que se mencione, em ambas as orações, o contributo da natureza (a terra, a videira) e ao mesmo tempo o trabalho do homem. Natureza e técnica, natureza e homem se juntam para o louvor do Pai e para a celebração da Eucaristia.

Na Igreja primitiva a oferta do pão e do vinho era apenas um gesto. A única oração usada era a que antigamente se chamava "secreta" (porque era dita em voz baixa pelo sacerdote, já antecipando o "mistério" da ação eucarística) e agora "oração sobre as ofertas".

Aos poucos a devoção particular do celebrante foi introduzindo orações particulares que foram oficializadas, mas continuaram sendo particulares e rezadas em voz baixa somente pelo padre.

A renovação litúrgica deu às novas fórmulas um conteúdo mais exato e mais dimensão comunitária.